

# Sarney desfaz divergências com Cafeteira

Depois de quase 20 anos de inimizade política, o senador José Sarney e o deputado Epitácio Cafeteira se reconciliaram ontem, durante um encontro formal e levemente constrangido. Ambos salientaram que as divergências maranhenses do passado são insignificantes diante do momento político.

Compareceram ao encontro, no gabinete de Cafeteira, os peemedebistas Cid Carvalho e Wagner Lago e, da Frente Liberal, o senador Marco Maciel e os deputados Sarney Filho e Jayme Santana. Sarney frisou que não está tratando da candidatura de seu filho ao governo do Estado, lembrando que ele é bem jovem, numa demonstração de que apoiará Cafeteira em 1986.

Durante o encontro, Sarney agradeceu a posição de grandeza e a visão de uma causa maior do ex-adversário, assinalando que sua candidatura à vice-presidência não foi postulada: "Estou representando o Nordeste numa chapa que é nacional".

Por sua vez, Cafeteira frisou que sua posição era a mesma de toda a bancada do Maranhão do PMDB, nos níveis estadual e federal.

## Aliança dos contrários

Haroldo Hollanda

No Maranhão, a sucessão presidencial está colocando, lado a lado, tradicionais adversários políticos, que se reconciliaram publicamente ontem, como o Senador José Sarney, de 54 anos de idade, e o Deputado Epitácio Cafeteira, presidente do PMDB maranhense. Durante os últimos vinte anos os dois não se falaram. Mais ainda: procuravam se fustigar mutuamente em trincheiras políticas opostas. Sarney, que pertenceu à antiga UDN, iniciou sua carreira de homem público, elegendo-se deputado federal, fazendo Oposição ao senador Vitorino Freire, do antigo PSD, que com sua forte personalidade autoritária, de velho cacique político, dominou o Maranhão a partir de redemocratização, em 46, desde o governo Dutra até a vitória de Sarney para o governo do Maranhão em 65. Foram vinte anos ininterruptos de predomínio político do vitorinismo.

O deputado Epitácio Cafeteira, de 60 anos de idade, nascido em João Pessoa, na Paraíba, construiu sua carreira política, elegendo-se prefeito de São Luís, marcando sua presença através de um estilo de ação populista. Na época do seu aparecimento na política do Estado, identificava-se, no estilo da campanha, com o mesmo procedimento político adotado, em âmbito nacional, pelo Sr. Jânio Quadros: sentava-se ao meio-fio para comer sanduíches em meio ao povo e deixava a caspa do cabelo amontoar-se sobre os ombros do paletó, numa atitude de desleixo pessoal. Seu principal reduto eleitoral continua sendo São Luís do Maranhão. A campanha eleitoral para a prefeitura da Capital coincidiu, em 65, com a de Sarney para o governo do estado. O tom da campanha foi agressivo de parte a parte.

Embora Cafeteira seja do ponto de vista eleitoral a principal força do PMDB maranhense, o ex-deputado Renato Archer aparece como a personalidade de maior expressão política do partido oposicionista naquele Estado. Archer, que nasceu e cresceu politicamente sob a proteção de Vitorino Freire, candidatou-se, numa missão de sacrifício a governador do Maranhão nas últimas eleições com o propósito de dar melhor sustentação política ao seu partido naquele Estado, pois sabia que suas chances eleitorais eram as mais remotas. Archer deu também ontem seu aval ao acordo agora estabelecido, através da presença do deputado maranhense Cid Carvalho, que como ele pertenceu ao antigo PSD, tendo ambos ainda amargado longo período de marginalização política, em consequência da cassação a que estiveram sujeitos.

Enquanto Sarney, antes de 64, pontificava na antiga UDN como um dos integrantes da "Bossa-Nova", o grupo de centro-esquerda do partido, Renato Archer tinha assento na conservadora mesa dos cardeais do velho PSD, como amigo fraterno que era de Ernani do Amaral Peixoto, Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Nelson Carneiro, Filinto Muller, etc, etc. Foi ainda vice-ministro das Relações Exteriores no governo parlamentarista de Tancredo Neves e integra no momento o staff político da candidatura do ex-governador mineiro.